



EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



*Ao Ex. Senhor
 Marquez de Souza Holstein
 Dignissimo Inspector da Academia
 Real das Bellas Artes de Lisboa,
 etc, etc. etc.*

DISCURSO ACADEMICO

*Em signal de
 consideração e respeito
 offero*

PROFERIDO NA AUGUSTA PRESENÇA

DE

SUA Magestade o Imperador

O auctor

NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1870

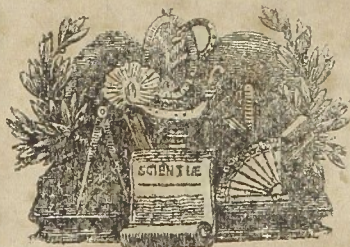
Por occasião da distribuição dos premios aos Srs. artistas, que concorreram
na Exposição inaugurada no dia 6 de Março

POR

Pedro Americo de Figueiredo e Mello,

DOUTOR EM SCIENCIAS
PROFESSOR DE HISTORIA DAS ARTES, ESTHETICA
E ARCHEOLOGIA NA ACADEMIA IMPERIAL DAS BELLAS-ARTES DO
RIO DE JANEIRO, LENTE ADJUNTO À FACULDADE DAS SCIENCIAS
DA UNIVERSIDADE DE BRUXELLAS, ETC., ETC., ETC.

(Mandado publicar ás expensas da Congregação da Academia das Bellas Artes
do Rio de Janeiro.)



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA—PAULA BRITO
10 RUA DO SACRAMENTO 10

1870.

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL

DISCERN

PRIMEIRO RUIDO NA ALGUNA PRESSÃO

SUA Magestade o Imperador

NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1870

Por ocasião da distribuição das obras...

Leite de Amamentação

PROFESSOR EM CIÊNCIAS

PROFESSOR DE ANATOMIA, HISTÓRIA NATURAL E ESTÉTICA

E ARCHEOLOGIA NA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DO

BRASIL, E DE CIÊNCIAS E LETRAS DO RIO DE JANEIRO

DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, ETC., ETC.

Mandado publicar as obras...

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA PAIVA BRITO

10, RUA DO SACRIFICADO

DISCURSO ACADEMICO.

Senhor !

Meus Senhores ! Por mais que alguns philosophos, seduzidos pelo amor da humanid. de, tenham querido inculcar uma época em que o progresso da civilização por si só ha de ser bastante para reduzir todos os homens a uma absoluta igualdade, o conhecimento da natureza humana e a experiencia de largos seculos desmentem este sonho infantil. A diversidade das intelligencias, das aptidões e dos caracteres traçou entre os homens um sulco profundo, que debalde tentarão annullar os mais ousados socialistas. O ignorante, que vive estranho ao mundo de que faz parte ; o fementido, que apunhala na alma do amigo os mais ineffaveis sentimentos ; o invejoso, que de industria desconhece as grandes faces do talento, da inspiração e do heroismo, não podem ser equiparados ao sabio, que existe como um centro de attracções intellectuaes no meio da criação, aos grandes caracteres, que illustram as grandes virtudes ; ao homem de genio, de quem deriva tudo quanto ha formoso e gigantesco na civilização ; porque os primeiros constituem a parte retrograda e dissolvente das nações, os outros formam o seu elemento motor. Uns inventaram a censura, o embuste e a calumnia, para amesquinharem as proporções dos grandes inventos, desprestigiarem o merito, e darem em terra com os animos ainda não tignados á tocha da infamia ; outros, verdadeiros estandartes do progresso, permittiram que, á sombra das maravilhas sahidas de suas

mãos, se fosse formando a critica judiciousa e sensata, para apontar as qualidades, lastimar os defeitos, e cumprir desta arte a sua dupla missão de orientar o genio transviado e acostumar o espirito publico aos juizos difficeis e milindrosos da esthetica.

São destes ultimos os verdadeiros artistas, isto é, os homens a quem a Academia manifesta todos os annos a sua estima, concedendo-lhes os seus premios.

Tal é, senhores, a natureza e excellencia do acto que hoje celebramos; e por isso vemos reunido neste recinto tudo quanto ha mais nobre e illustre no nosso heroico imperio: autoridades venerandas, professores abalizados, academicos briosos e distinctos, cidadãos de todas as classes, probos e honrados, todos, todos á porfia querem ver e conhecer os mimosos filhos das musas; todos querem gozar o spectaculo grandioso do triumpho do genio coroado pelas augustas mãos do seu mais illustre protector.

Se, porém, este acto já era de sua natureza grande e solemne, tornou-se solemnissimo depois que muitos e mui brilhantes successos collocaram o Brasil em uma época essencialmente organica, em que cada facto social deve achar sua razão nas necessidades do paiz, e corresponder a um ideal conforme ás aspirações da época. Temperados á chamma da verdade, fortificados nas luctas incessantes do progresso, exultando de prazer ao vermos fulgirem os louros da gloria na frente de tantos genios nacionaes, que se vão illustrando no cultivo da musica, da architectura, da estatuaria e da pintura, já não podemos considerar os phenomenos artistis os realizados por brazileiros como um élo desprendido da cadeia dos factos que nos illustram, uma pagina solta desse livro immorredouro em que se vão archivando uma após uma todas as glorias nacionaes.

E quanto, Srs. artistas, não são augustas as vossas funcções, quando assim vos vêdes ligados aos destinos da sociedade brazileira! Como não deveis exultar de entusiasmo quando refletirdes que foram os vossos antecessores na arte de sanctificar o bello, os esteios mais fortes do progresso, os percursores mais illustres da civilização, os prophetas mais infalliveis de todas as religiões que durante o vasto curso dos seculos elevaram seus templos no coração e na consciencia da humanidade?! Chamai a historia universal, não como é geralmente ensinada nas nossas escolas, onde se deixam á sombra todos factos que respeitam o descobrimento da verdade, mais trazendo consigo toda a intuição do passado, e mandai-a desdobrar diante de vós a grandiloqua propheta da realidade; evocai a alma do mundo antigo, e contemplai-a em toda a sua nudez!

Vinde, povos sonhadores da India, dessa terra de mysteriosas tradições, vinde dizer-me o que vos resta da vossa antiga grandeza! O syllogismo, que pretendes terdes inventado? Impossivel, que esse escreveu-o Deos entre os vocabulos do pensamento do primeiro homem; os principios da vossa philosophia theologica, que egundo os sacerdo tesde Ariúna continham effectivamente *toda a sciencia*? a vossa constituição politica e social, que encerrava virtualmente todas as combinações possiveis para resolver em todas as hypotheses imaginaveis o problema do futuro?

Enganai-vos, que por cima de tudo isto passaram victoriosos os soldados de Alexandre, depois passaram todos os grandes povos e o arruinaram completamente. A vossa sciencia da natureza, em que os phenomenos sociaes se explicavam pelos movimentos planetarios e até pelos accidentes meteorologicos? Desappareceram, como os vossos sonhos em politica e em theogonia. Restaõ-vos sómente para vossa gloria os gigantescos monumentos da architectura e da esculptura, que, com as prodigiosas fantazias de Wiasa e de Valmichi, salvaram-vos do esquecimento da posteridade, ou mesmo do desprezo dos vossos implacaveis conquistadores.

Vinde, terra amarga dos Egypcios, patria da melancolia e da superstição! Onde estão os vossos antigos esplendores, e que resta de tanta magnificencia? Os pharaós foram vencidos pelos Persas decadentes, e suas mumias cahiram em poeira debaixo dos pés oppressores dos estrangeiros do Occidente; vossa estoica moral foi condemnada por uma outra moral, e o *caminho do sol*, maximo esforço de vossa fantastica sciencia, encheu-se de urzes e tojos, desde que a escola de Alexandria começou a cultivar a geometria e a sciencia dos numeros: restam porém os edificios de Philè, de Elephantina e de Karnac, para irem restaurando pouco a pouco essa estatua gigantesca que, baseada nas pyramides, enchia de pasmo e assombro a humanidade, com sua linguagem a um tempo estranha e vehemente.

Vinde sympathica e gloriosa Grecia, mãe formosa do heroismo e da poesia! que foi feito dos vossos deuses, que povoavam outr'ora os caminhos, as grutas, os rios, os lagos, os mares, o ar, o fogo, e que, reunidos em conselho, decidiam, do alto do Olympo, da sorte do universo? Todos cahiram ante a magestade do Deos de Socrates e das tradições mosaicas. Onde está a vossa ligislação, desde que appareceu a de Roma? Onde está a vossa philosophia? Desabou ao sopro da sciencia vulgar dos Arabes, que mandaram á Europa o telescopio para refutal-a. Vossa formosa Minerva escondeu as faces enrubecidas de vergonha, quando viu no berço da creação moverem-se Copernico e Galileu, isto é, dous dos immortaes fundadores do methodo das sciencias experimentaes, que cercearam por suas bases as escolas deductivas, que pareciam gêmeas da eternidade. Restam porém os poemas e as estatuas, para, com as leis da architectura, civilisarem todos os povos que vos succederam na scena do mundo.

Vinde, Roma opulenta e magestosa, leito primitivo de todas as virtudes civicas, séde perenne dos pontifices; que vos resta de vossas antigas pretensões de aniquilar as sociedades, reduzindo todos os povos do orbe á humilde condição de vassallos dos vossos vassallos? Apenas uma saudosa recordação no espirito dos homens ambiciosos e perfidos; que foi feito dessas trezentas mil entidades divinas, que guiavam as vossas legiões através dos continentes e dos mares, e que colligidas contra a Persia, Babylonia, Syria, Egypto, Grecia, Carthago e todo o Occidente, deram em terra com a liberdade social, que haviam proclamado os povos hellenicos? Todos desappareceram ante o Deos unico da

Bíblia, da concepção colossal do christianismo. Onde foi que se escondeu vossa antiga fortaleza, vossa lei e vossos grandes moralistas? Tudo, tudo se esvaeceu ao sopro tempestuoso dos barbaros; e quando vieram os povos modernos, apenas acharam um livro, o grande *Digesto*, para provar-lhes que Virgilio e Tacito foram contemporaneos de grandes jurisconsultos; ficaram sobretudo as gigantescas abobadas, os vastos amphitheatros, os circos, as pontes e os arcos de triumpho, que espalhados por toda a parte, attestam uma civilisação extraordinaria, uma prepotencia politica sem exemplo na historia dos povos antecessores.

E vós tambem, sociedades que nascestes sob o reino da idade media, levantai-vos despidas dos vossos ridiculos attavios, e vinde dizer-me o que resta de vossa logica, de vossa dialectica, sciencia dedalica em que cada palavra era uma substancia, cada frase um thema de profundas cogitações, e cada argumento um incomprehensivel exemplo de penetração? Nada! Arnauld de Villeneuve, que vós não comprehendestes, Abélard, que vós perseguistes, e Rogerio Bacon que vós quizestes sacrificar, já haviam cavado a vossa ruina antes que na Inglaterra, em França e na Italia apparecessem os tres restauradores das sciencias positivas. Resta-vos porém a cathedral gothica, a mole gigantesca de ferro e grés, para disculpar-vos os erros e os transvios, e symbolisar eternamente a fé catholica em todo o ardor de sua pureza primitiva.

E ainda essa architectura, em que se achavam concentradas todas as vossas esperanças, todas as ambições da theologia, quem a derrocou? Foi o architecto Brunelleschi, que senhor da propria independencia intellectual, oppoz a razão á tradição, e de um surto venceu a antiguidade. Ahi está a Sé de Florença, que repelliu a invasão ascetica na Italia, constituindo-se a primeira estrophe desse mavioso cantico da intelligencia, o allegro dessa grandiosa symphonia, concurso maravilhoso de todas as manifestações do espirito a que chamamos *Renascença*!

Ah, filha formosa da antiguidade exhumada! poema de inspirações infinitas! quem foi que te trouxe ao mundo? Foram os peripatheticos, que suppunham regenerar a sociedade fazendo-a lêr Aristoteles nos livros de Avicennes e d'Averrões, nos quaes nem ao menos uma paraphrase do pensamento do *mestre* se encontrava? Foi a escolastica, dos doutores da antirazão, que gastaram tres seculos de renhidas discussões a proposito de um parallogismo? Foi Carlos VIII e Luiz XII, que aplainando a serra dos Alpes tentaram aniquilar o genio italiano, aterrado pelo espectaculo das victorias de uma civilisação semi-barbara? Foi Colombo, o duplicador da superficie da terra, cujos grandes descobrimentos prolongaram por mais de dous seculos a duração da idade media? Foi Gutenberg, que para illuminar as novas sociedades, recebeu dellas a triste condição de multiplicar intemperadamente os mysticos e os escolasticos, inimigos radicaes de todo o progresso? Foi Machiavello, que escreveu um volume para ensinar aos despotas a fazerem de nações inteiras materia bruta de suas experiencias peculiares? Foi Luthéro, emfim, que tentou fundar o reino do fucturo restaurando o imperio

do passado? Não! foi Erasmo, o delicioso chorista d'Utrecht, o pintor do cruxifixo de Basiléa, que, depois de reedificar nos seus *Adagios* o bom senso da antiguidade, mandou ao papa, no *elogio da loucura*, o primeiro ensaio triumphante da critica moderna e livre; foi Copernico, o retratista de Thorn, que instruido nas eternas harmonias da esthetica, preferio no estudo dos *cosmos* o systema racional heliocentrico, ao systema visual de Ptolemeu; foi Kepler, a um tempo musico, desenhador e geometra, que da simples inspecção de uma figura plana, deduziu as quatro leis admiraveis que pozeram nas mãos de Newton a chave do mundo planetario; foi Galileu, que do estudo da pintura passou ao da musica, para depois, elevando-se á astronomia, merecer da posteridade o titulo de descobridor do firmamento; foram finalmente Dante, Leonardo de Vinci, Petrarca, Miguel Angelo e Raphael, que, cultivando as artes da paz, souberam realizar, sem violencia nem perfidia, a grande revolução moral e intellectual de que sahiram victoriosos os principios da civilização moderna.

Eis, senhores artistas, algumas dessas verdades que os historiadores costumam esquecer, não obstante o terem ellas mudado radicalmente a face do mundo.

Iniciados na arte de eternizar a virtude, a illustração e o heroismo, destinados, a serdes perante as gerações do provir os fieis interpretes das nossas glorias, penetrai-vos, pois, do venerando encargo de que vos achaes incumbidos; dessa especie de magistratura de que vos revistio a civilização, e não vos esqueçais nunca que as sociedades futuras terão os olhos fitos nos primores sahidos do vosso engenho, quando quizerem historiar a vossa época. Gloriosa phalange de soldados do progresso, que vinde cada dia ajuntar mais uma pedra ao monumento da patria, não desanimeis ao verdes o abutre da inveja crocitar frenetico em torno dos vossos trophéos; erguei o escopro creador e desabai-o rapido sobre a materia prima: o monstro intrincheirado nos sarçaes lodacentos da preguiça, fugirá espavorido o rumor da inspiração, e desaparecerá consumido pela propria raiva, quando sentir aproximar-se o facho da verdade!

E vós, senhores, illustrados promotores da prosperidade patria, a quem deve a nação tantos elementos de vitalidade, dignai-vos de considerar sempre as artes liberaes como o faziam outr'ora os legisladores gregos: pelas suas grandes faces, e á luz dos interesses da civilização. Mais felizes do que esses operarios, que ora vedes cobrirem o peito com o galardão do trabalho, com o premio das virtudes pacificas, que tão dignamente exercem, os cultores da sciencia saúdam na creação de um grande fóco de desenvolvimento intellectual a aurora de um dia esplendido. Se uma igual prespectiva se abrisse para os artistas, tenho a firme convicção de que seria altamente proficua, não somente as bellas artes, senão a todos os ramos de desenvolvimento industrial.

A numerosa classe, que tem a honra de contar em seu seio talentos como Carlos Gomes, tão enthusasticamente victoriado pela Italia; Mesquita, cujas composições sagradas cada vez mais o recommendam á admiración publica; Archangelo

200 escutas
1962

Fiorito, que durante cinco annos consecutivos de trabalhos incessantes não deixou de auxiliar o progresso da arte nacional; Victor Meirelles, o illustrado auctor da *Primeira Missa*, da *Moema*, e de alguns admiraveis esboços relativos á historia patria; Agostinho da Motta, o gracioso pintor das nos-as paizagens; Ferro Cardoso, que depois de reedificar grande parte da famosa Luvania, projectou ligar por uma arteria sumptuosa os grandes bairros de Bruxellas, tornando-se por semelhantes factos, elle, brasileiro, o primeiro architecto da Belgica; Chaves Pinheiro, cujas formosas producções, uma das quaes é colossal, asseguram-lhe um lugar distincto na historia da arte contemporanea; Porto-Alegre, o illustre decano dos artistas nacionaes, cujo nome é uma das maiores glorias do Brazil; uma classe tão provida de homens eminentes, e em particular a Academia, que apezar de ver limitadas por muitas circumstancias as consequencias do seu ensino, tem formado os principaes professores das nossas escolas especiaes, imploram e merecem a vossa illustrada protecção. Os artistas carecem de trabalho, principalmente de trabalhos de utilidade publica. Eis o ponto essencial, a questão de maxima importancia, para quem quizer considerar o progresso das bellas artes no Brazil debaixo do seu verdadeiro aspecto. Entre os muitos artistas celebres de que faz menção a historia, raros foram aquelles que se illustraram nas escolas officiaes. Incumbidos de grandes encargos, quasi todos tiraram disto as regras do methodo, e o enthusiasmo necessario para as grandes realizações. A satisfação desta primeira necessidade traria, pois, necessariamente, a solução do problema do ensino.

E já que toco em tão importante assumpto, seja-me permittido annunciar-vos solememente que a academia de S. Lucas acaba de distinguir com um primeiro premio o nosso compatriota João Zeferino da Costa, actual pensionista do governo; porque este facto, confirmando de algum modo a excellencia do ensino que offerece a Academia das bellas artes do Rio de Janeiro, milita em favor da opinião que professo, que não é tanto nas condições actuaes do methodo, como em circumstancias exteriores a elle, que está encerrado o segredo do progresso e do verdadeiro desenvolvimento das bellas artes.

E que vos falta senhores, que formais os grandes poderes do Estado, para vencerdes as difficuldades e os obstaculos de tão gloriosa tarefa? As riquezas, as honras, os interesses geraes, e por consequencia o gosto, os costumes e as paixões patrioticas, tudo isto não está nas vossas poderosas mãos? Arbitros dos nossos destinos, os primores das artes não se cream sem a vossa vontade! Fallai; o genio impaciente vos escuta; o granito e o marmore das montanhas rolarão até os alicerces dos nossos edificios; e a patria agradecida, que já saúda em vós os cultores da verdade e os promotores do bem, saudará igualmente os admiradores ferventes do bello!

